

Metonímia e Multiletramento na Poesia Aldravista: Um estudo das Aldravias inaugurais

Flávia Guiomar Ferreira da Silva Rohdr¹

Pós Graduação em Letras-UEMS

Antonio Carlos Santana de Souza

UEMS/NUPESSD

RESUMO: Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que versa sobre as contribuições das aldravias para o multiletramento. Explora-se a interconexão entre a metonímia e o multiletramento na poesia aldravista, com foco nas aldravias inaugurais. A metonímia, uma figura de linguagem que substitui um termo por outro com o qual tem uma relação de contiguidade ou semelhança, desempenha um papel fundamental nas aldravias inaugurais. Além disso, investiga-se como a metonímia na aldravia promove o multiletramento, exigindo do leitor uma interpretação que abrange diversas dimensões linguísticas, culturais, visuais, semânticas e emocionais. O objetivo deste estudo é destacar como a metonímia, ao ser empregada na aldravia, amplia as dimensões da leitura e interpretação poéticas, promovendo uma experiência poética mais rica e diversificada para o leitor.

Palavras-chave: *Aldravia; Metonímia; Multiletramento; Poesia Aldravista; Leitura Poética; Interpretação Poética.*

ABSTRACT: This paper presents a segment of an ongoing master's research focusing on the contributions of aldravias to multiliteracy. It explores the interconnection between metonymy and multiliteracy in aldravistic poetry, with a focus on inaugural aldravias. Metonymy, a figure of speech that substitutes a term with another one with which it has a relation of contiguity or similarity, plays a fundamental role in inaugural aldravias. Additionally, the paper investigates how metonymy in aldravia promotes multiliteracy, demanding from the reader an interpretation that encompasses various linguistic, cultural, visual, semantic, and emotional dimensions. The aim of this study is to highlight how metonymy, when employed in aldravia, expands the dimensions of poetic reading and interpretation, promoting a richer and more diversified poetic experience for the reader.

Keywords: *Aldravia ; Metonymy ; Multiliteracy ; Aldravistic Poetry ; Poetic Reading ; Poetic Interpretation.*

Introdução

A poesia, em suas diversas formas, tem sido um meio de expressão humana desde tempos imemoriais. Com o passar do tempo, novas formas de poesia surgiram, refletindo as mudanças na sociedade e na linguagem. Uma dessas formas é a aldravia, uma forma poética minimalista que se originou no Brasil no início do século XXI.

¹ Professora com graduação em Letras pela UFMS, especialização em Língua e Cultura Terena pela UEMS, atualmente cursando mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras da UEMS. E-mail: rohdtflavia@gmail.com.

Caracterizada por sua brevidade e expressividade, a aldravia consiste em seis versos univoculares, cada um contendo apenas uma palavra.

Este artigo, recorte da dissertação que está em andamento, intitulada As contribuições da aldravia para o multiletramento, se propõe a explorar a aldravia, com foco particular nas aldravias inaugurais, e a analisar o papel da metonímia, uma figura de linguagem complexa, na construção desses poemas. Além disso, o artigo investigará como a metonímia na aldravia promove o multiletramento, um conceito que se refere à capacidade de ler e escrever em diferentes formas de linguagem e mídia.

Através desta análise, esperamos lançar luz sobre a interconexão entre a metonímia e o multiletramento nas aldravias inaugurais, e como essa figura de linguagem pode enriquecer a experiência poética do leitor e promover uma compreensão crítica da linguagem em seus diversos contextos. Ao fazer isso, esperamos contribuir para a compreensão da aldravia como uma forma poética que desafia as convenções tradicionais e oferece uma nova maneira de expressar pensamentos e emoções de maneira concisa e impactante.

Aldravia, metonímia e multiletramento

Nesse tópico conceituaremos brevemente aldravia, metonímia e multiletramento, três conceitos que serão fundamentais para a análise das aldravias inaugurais e sua interconexões. O poema aldravia é composto de seis versos univoculares, com sintaxe paratática (por coordenação) e é livre de amarras que podem ser limitadas como interpretadas. Na aldravia, a palavra é o elemento essencial da poesia, por isso, a poesia não precisa de recursos visuais adicionais, mas a experimentação é permitida desde que não torne a leitura complicada.

Essa manifestação poética, de origem brasileira, tem como objetivo transmitir o máximo de significado com o mínimo de palavras, deixando ao leitor a tarefa de atribuir diferentes interpretações com base em seu nível de habilidade de leitura. como apresentado por Donadon-Leal (2010):

Trata-se de um poema sintético, capaz de inverter ideias correntes de que a poesia está num beco sem saída. Essa forma nova demonstra uma via de saída para a poesia – Aldravia. O Poema é constituído numa linométrica de até 06 (seis) palavras-verso. Assim, tem-se uma nova forma, mas não uma “fôrma”, como a trova, o haicai, o soneto. Esse limite de 06 palavras se dá

de forma aleatória, porém preocupada com a produção de um poema que condense significação com um mínimo de palavras, conforme o espírito poundiano de poesia, sem que isso signifique extremo esforço para sua elaboração. (Donadon-Leal, 2010, Jornal Aldrava, nº 88, dez.)

A ideia "poundiana" de "o máximo de poesia com o mínimo de palavras" é o conceito que os poetas aldravianistas devem seguir ao elaborar suas aldravias. Algumas diretrizes importantes a seguir serão incluir iniciar os versos com letras minúsculas, evitar a marcação para não limitar como possível interpretada, usar pontuações de interrogação ou de exclamação apenas se necessário e sugerir mais do que tentar escrever todo o conteúdo. Conforme afirma Amaro (2021):

Dessa maneira, o movimento aldravista explora a estrutura minimalista, ou seja, compacta o mínimo de vocábulos possível – no máximo seis – a fim de proporcionar o máximo de possibilidades significativas. É um movimento de criação poética com ênfase na palavra que pode representar um universo. (Amaro, 2021, p.45).

E importante destacar que a aldravia, como uma forma literária singular, não se limita a estruturas rígidas ou convencionais de poesia. Ela desafia as normas estabelecidas e convida os poetas a explorar a palavra de maneiras inovadoras, abrindo portas para uma rica diversidade de expressões criativas.

A metonímia, por sua vez, é uma figura de linguagem que se caracteriza pela substituição de um termo por outro que mantém com ele uma relação de contiguidade. Esta relação pode ser de causa e efeito, de parte pelo todo, de autor pela obra, entre outras. A metonímia é frequentemente utilizada para criar uma linguagem mais concisa e expressiva, permitindo que os escritores transmitam ideias complexas de maneira mais eficiente e eficaz.

De acordo com Jakobson (1956), a metonímia é um dos dois principais modos de pensamento simbólico, juntamente com a metáfora. Enquanto a metáfora envolve a substituição de um termo por outro com base em uma relação de semelhança, a metonímia envolve a substituição com base em uma relação de contiguidade. Jakobson (1956, p. 48), argumenta que a metonímia é fundamental para a construção do sentido em muitos tipos de discurso, incluindo a poesia, a prosa e a linguagem cotidiana.

Já o termo multiletramento foi introduzido pela primeira vez em 1996 por um coletivo de acadêmicos de New London, nos Estados Unidos. Eles sugeriram quatro movimentos pedagógicos: prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada. Posteriormente, esses movimentos foram revisitados e redefinidos por Kalantzis (2006, p.241), como quatro processos de conhecimento: experienciar, conceitualizar, analisar e aplicar.

Na sociedade contemporânea, as práticas de letramento são caracterizadas por sua diversidade e complexidade, o que demanda dos leitores e escritores uma abordagem de multiletramento. Tal abordagem envolve uma compreensão crítica e reflexiva das práticas sociais e culturais que permeiam a leitura e a escrita, além de uma habilidade para interagir com diferentes mídias, gêneros textuais e modos de representação (Cope & Kalantzis, 2000). De acordo com Cope e Kalantzis (2000, p. 45), o multiletramento vai além da simples decodificação de textos escritos, englobando também a interpretação e a produção de significados em uma variedade de contextos.

Aldravias inaugurais: metonímia e multiletramento na poesia aldravista

Uma característica que se destaca nas aldravias inaugurais é a proeminência da metonímia, uma figura de linguagem que opera através da substituição de palavras por outras relacionadas por meio de associações conceituais. Esta figura de linguagem, de grande complexidade e potencial interpretativo, tem sido uma das pedras angulares das aldravias, moldando não apenas a forma, mas também o conteúdo dessas composições poéticas.

Neste contexto, surge a indagação de como a metonímia, tão proeminentemente presente nas aldravias inaugurais, está intrinsecamente ligada ao conceito de multiletramento. Multiletramento, por sua vez, abarca a ideia de que a leitura e a escrita contemporâneas transcenderam os limites do texto escrito, envolvendo uma variedade de modalidades de comunicação, desde a linguagem verbal até a visual e a digital. Portanto, como a metonímia, uma figura de linguagem que envolve uma ampliação semântica e a conexão entre palavras, contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação em um ambiente multiletrado?

Pretendemos nesse artigo investigar e desvendar as interconexões entre a metonímia e o multiletramento nas aldravias inaugurais. Para tal, exploraremos as características distintivas das aldravias como forma poética, analisando como a escolha

da metonímia pelos poetas aldravistas não apenas influenciou o conteúdo e a estrutura das composições, mas também enriqueceu a experiência literária do leitor, promovendo uma compreensão crítica e uma apreciação mais significativa da linguagem em sua diversidade de formas e manifestações.

Essas aldravias inaugurais, com sua natureza metonímica e capacidade de estabelecer relações contíguas com discursos sociais, são capazes de evocar discursos políticos, religiosos e jornalísticos, instaurando uma dinâmica metonímica na leitura que ultrapassa a mera metáfora. Fica evidente que o fazer poético aldravista envolve a participação ativa do leitor na interpretação e como as aldravias, ao se apropriarem da mítica da poesia, desencadeiam a vontade de descoberta e o desejo de debate, conduzidos para uma inspiração significativa na literatura contemporânea.

Antes de propormos uma análise das aldravias inaugurais e a metonímia presente nelas, é importante destacar que essa figura de linguagem oferece diversas interpretações em cada palavra, ampliando as possibilidades de sentido para o leitor, que pode inclusive atribuir significados que não foram captados pela pesquisadora. Ao analisar as aldravias inaugurais de Andreia Donadon Leal, podemos inferir como a metonímia se apresenta em cada uma delas:

Quadro 1 – Aldravias inaugurais de Andreia Donadon Leal – dezembro de 2010.

Aldravias Inaugurais de Andreia Donadon Leal

Aldravias Inaugurais de Andreia Donadon Leal	Metonímia presente	Uso da Metonímia
-- se sol lá noite aqui	"sol" é uma metonímia para o dia ou a luz do dia. "noite" é uma metonímia para a escuridão ou a noite. "aqui" e "lá" podem representar a localização geográfica, mas também podem simbolizar estados de espírito ou perspectivas diferentes.	Nesta aldravia, a metonímia é usada para criar uma associação entre elementos naturais (dia e noite) e estados de espírito (aqui e lá), sugerindo a dualidade de experiências ou perspectivas.
aldravias buscam continentes em longínquas porções	"aldravias" representam a busca poética ou a expressão criativa. "continentes" pode se referir a terras distantes, mas também simboliza áreas de conhecimento ou exploração. "porções" refere-se a partes ou frações, mas também pode representar fragmentos de experiência ou conhecimento.	Nesta aldravia, a metonímia é usada para relacionar a busca poética das aldravias com a exploração de novos territórios ou áreas de conhecimento, enfatizando a natureza expansiva e exploratória da expressão poética.
salto de cova nascimento do artista	"salto" pode se referir a um salto literal, mas também pode simbolizar um avanço criativo ou transformação. "cova" representa um local físico, mas também pode sugerir um estado de obscuridade ou dificuldade. "nascimento" é uma metonímia para o início de algo novo ou criativo. "artista" representa o criador ou o poeta.	Nesta aldravia, a metonímia é usada para conectar elementos físicos (cova e salto) com o processo criativo (nascimento do artista), sugerindo uma transformação ou renascimento poético que emerge da escuridão ou desafio.

Fonte: https://www.jornalaldrava.com.br/N88_Dez_2010/N88_Dez_2010.pdf

Elaboração: Rohdt, F.G.F.S. (2023).

Nessas aldravias apresentadas por Andreia Donadon Leal, percebe-se que a metonímia foi empregada para criar associações significativas entre elementos físicos, estados emocionais ou processos criativos, adicionando sagacidade e complexidade à experiência poética. As aldravias inaugurais de J.S. Ferreira representam um mergulho poético em um universo de brevidade e intensidade. Através da análise dessas aldravias, exploraremos como o autor utiliza recursos literários, como a metonímia e a associação simbólica, para criar imagens poéticas que ressoam com o leitor, demonstrando como a escolha cuidadosa das palavras pode transmitir nuances e complexidades de significado em um espaço limitado.

Quadro 2 – Aldravias inaugurais de J.S.Ferreira– dezembro de 2010.
Aldravias Inaugurais de J.S. Ferreira

Aldravias Inaugurais de J.S. Ferreira	Metonímia presente	Uso da Metonímia
eu sol lua solto no espaço	"eu" refere-se ao próprio poeta ou à sua identidade. "sol" e "lua" podem ser entendidos como elementos da natureza, mas também podem representar aspectos do eu do poeta. "solto" sugere liberdade ou soltura, mas também pode evocar a ideia de se desprender de si mesmo. "espaço" é uma palavra que pode se referir ao espaço físico, mas também pode aludir ao espaço interior da mente e do ser.	Nesta aldravia, a metonímia é usada para criar uma associação entre elementos naturais e aspectos do eu do poeta, sugerindo a interconexão entre a identidade pessoal e o mundo ao seu redor.
trovões riscam céu: chuva de palavrões	"trovões" podem representar sons naturais, mas também podem simbolizar uma comunicação forte e impactante. "céu" é uma metonímia para o espaço ou contexto onde a comunicação ocorre. "chuva" refere-se à chuva literal, mas também sugere uma inundação de palavras ou expressões. "palavrões" são palavras fortes e impactantes, mas também podem representar a intensidade da comunicação.	Nesta aldravia, a metonímia é usada para vincular elementos naturais a uma expressão verbal intensa, sugerindo a força da comunicação por meio de palavras.
sigo cigano em busca da poesia	"cigano" é uma metonímia para a busca constante e errante do poeta pela poesia. "busca" é uma palavra que denota procura, mas também simboliza a jornada poética. "poesia" é o tema principal, mas também pode representar a busca do significado e da expressão na vida do poeta.	Nesta aldravia, a metonímia é usada para relacionar a identidade do poeta com sua busca incessante pela poesia, sugerindo que a poesia é mais do que um tema, mas uma parte intrínseca do próprio poeta.

Fonte: https://www.jornalaldrava.com.br/N88_Dez_2010/N88_Dez_2010.pdf
Elaboração e organização: Rohdt, F.G.F.S. (2023).

Em todas as aldravias, a metonímia é empregada de forma sutil, ligando conceitos e evocando associações que transcendem o significado literal das palavras, enriquecendo assim a experiência poética. O quadro analítico que se segue apresenta as aldravias inaugurais de J. B. Donadon-Leal, destacando a metonímia presente em cada uma delas e o seu efeito de sentido.

Quadro 4 – Aldravias inaugurais de J.B. Donadon Leal– dezembro de 2010.
Aldravias Inaugurais de J.B. Donadon-Leal
Metonímia presente
Uso da Metonímia

Aldravias Inaugurais de J.B. Donadon-Leal	Metonímia presente	Uso da Metonímia
<p>luz dos olhos teus meu sol</p> <p>morangos passeiam sob blusa de algodão</p>	<p>"luz" representa a visão ou brilho nos olhos, mas também pode simbolizar a própria luz do sol. "olhos" podem se referir aos órgãos visuais, mas também podem representar a percepção pessoal ou a visão interna. "meu" indica a posse, conectando a luz diretamente ao eu do poeta. "sol" é uma metonímia para a luz e a energia do dia.</p> <p>"morangos" representam uma fruta, mas também podem simbolizar os desejos ou prazeres. "blusa" é uma metonímia para a vestimenta, mas também pode representar a pessoa que a veste. "algodão" é um tecido, mas também sugere conforto ou proximidade.</p>	<p>Nesta aldravia, a metonímia é usada para criar uma associação direta entre a luz nos olhos e o sol, sugerindo uma relação íntima entre a percepção pessoal e a energia do dia.</p> <p>Nesta aldravia, a metonímia é usada para criar uma conexão entre objetos físicos (morangos e blusa de algodão) e experiências sensoriais ou emocionais, destacando a sensualidade e o conforto.</p>
<p>minhas porções diárias metonímias de mim</p>	<p>"minhas" indica a posse, conectando as porções diretamente ao eu do poeta. "porções" sugere partes ou frações, mas também pode representar aspectos da vida do poeta. "diárias" denota frequência, implicando que essas porções são constantes. "metonímias" são figuras de linguagem, mas também simbolizam a expressão artística.</p>	<p>Nesta aldravia, a metonímia é usada para relacionar partes da vida do poeta (porções) com a expressão artística (metonímias), destacando como essas partes se tornam uma parte essencial de sua identidade e criatividade diárias.</p>

Fonte: https://www.jornalaldrava.com.br/N88_Dez_2010/N88_Dez_2010.pdf
 Elaboração e organização: Rohdt, F.G.F.S. (2023).

As aldravias inaugurais de J.B. Donadon-Leal revelam o uso frequente e criativo da metonímia como recurso poético, oportunizando estabelecer relações inesperadas e originais entre elementos da realidade, da subjetividade e da arte, criando imagens que despertam surpresa e encantamento no leitor. A habilidade do poeta ao utilizar a metonímia em suas composições poéticas permite uma exploração multifacetada de temas, sensações e conexões significativas.

Conclusão

Ao escolherem a figura de linguagem da metonímia e explorarem as singularidades da aldravia, esses poetas estavam promovendo tanto a complexidade do

multiletramento quanto uma apreciação mais precisa da própria forma poética. Através de suas aldravias, eles enriqueceram as habilidades de leitura, interpretação e produção de textos em contextos multiletrados, tornando a aldravia uma janela para a riqueza da linguagem e da expressão artística.

Ao investigar e desvendar as interconexões entre a metonímia e o multiletramento nas aldravias inaugurais, é possível discernir como essa figura de linguagem amplia significativamente as dimensões do multiletramento dentro da poesia. A metonímia, ao substituir uma palavra ou expressão por outra relacionada, introduz uma complexidade textual que exige do leitor a habilidade de interpretar não apenas o significado literal das palavras, mas também compreender as associações sutis e as camadas de significado subjacentes. Nesse sentido, a metonímia envolve uma multiplicidade de letramentos. Primeiramente, exige o letramento linguístico, pois a interpretação depende da compreensão das palavras envolvidas e de sua relação no contexto da aldravia.

Além disso, a metonímia muitas vezes evoca letramentos culturais, uma vez que as associações podem depender de referências culturais específicas. Por exemplo, a metonímia que substitui "sol" por "posto no rosto da infância" implica uma compreensão cultural da importância do sol na infância como símbolo de alegria e vitalidade.

O multiletramento também é acionado quando os leitores são desafiados a reconhecer e interpretar as múltiplas camadas de significado que a metonímia pode evocar. Isso envolve letramentos visuais e semânticos, à medida que os leitores devem analisar as imagens mentais criadas pela metonímia e compreender as implicações simbólicas por trás dessas imagens. Além disso, a metonímia pode evocar letramentos emocionais, pois as associações sugeridas muitas vezes carregam emoções e sentimentos que devem ser identificados e interpretados.

Fica evidente que a escolha da metonímia pelo Movimento Aldravista e o seu uso nas aldravias inaugurais expande o multiletramento ao exigir que os leitores se envolvam em uma interpretação que abrange várias dimensões linguísticas, culturais, visuais, semânticas e emocionais. Ela transforma a leitura das aldravias em uma experiência multissensorial e multidimensional, ampliando a possibilidade de multiletramento na apreciação da poesia. A metonímia na aldravia transcende a mera troca de palavras; é um processo cognitivo que nos leva a refletir sobre como o cérebro

humano é capaz de estabelecer relações de significação complexas. Quando um poeta aldravista utiliza a metonímia, ele nos convida a olhar além das palavras e a perceber as conexões sutis que existem entre os elementos do poema. Essas relações de significação muitas vezes ressoam profundamente com a experiência humana, despertando emoções, memórias e reflexões.

Referências

AMARO, L. (2021). *Aldravia e hiperlink na construção de identidades literárias*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: [s/A%20aldravia%20e%20o%20hiperlink%20na%20construção%20de%20identidades%20literárias%20-%20Luciana%20Amaro%20\(2021\).pdf](#). Repositório Institucional da UFMG. Acesso em 20 de maio de 2023.

COPE, B.; Kalantzis, M. (2000). *Multiletramentos: alfabetização e o desenho de futuros sociais*. Londres: Routledge.

DONADON-LEAL, J. B. (2010). *Discurso e ilusão de verdade*. *Jornal Aldrava Cultural*, Mariana, n. 47, agosto 2010.

_____. (2010). *Aldravia – nova forma, nova poesia*. *Jornal Aldrava Cultural*, Mariana, n. 88, dez. 2010.

KALANTZIS, M. (2006). *Elementos de uma ciência da educação*. *Pesquisador Educacional Australiano*, v. 33, n. 2, pág. 15.

JAKOBSON, R. (1956). *Dois Aspectos da Linguagem e Dois Tipos de Distúrbios Afásicos*. Em R. Jakobson & M. Halle (Eds.), *Fundamentos da Linguagem* (pp. 67-96). Haia: Mouton.

LEAL, A. ASD., Bicalho, G., Donadon-Leal, J. B., & Ferreira, J. S. (2010). *Aldravias Inaugurais*. Em *Jornal Aldrava*. Disponível em: https://www.jornalaldrava.com.br/pag_sbpa.htm. Acesso em 29 de maio de 2023.



EDIÇÃO 27 - JANEIRO DE 2025
ARTIGO RECEBIDO 10/10/2024
ARTIGO APROVADO ATÉ 11/11/2024

Para Citação:

DODHT, Flavia Guiomar Ferreira da Silva Rodht **Metonímia e Multiletramento na Poesia Aldravista: Um estudo das Aldravias inaugurais**. In: Web-Revista Discursividade, Estudos Linguísticos, Volume 27, ISSN 1983-6740, Janeiro/2025. Pp. 42-52: Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraelivraria.com.br>